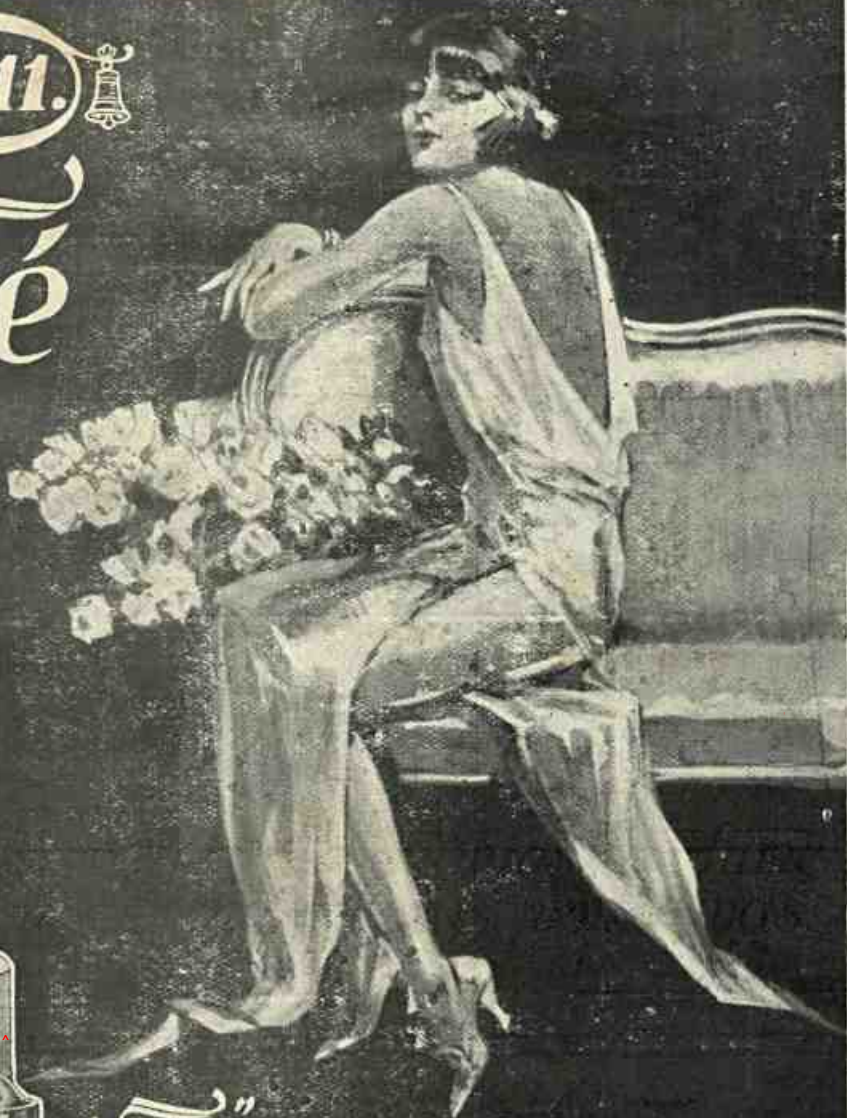
11 JANEIRO 1930

Careta

NUMERO 1125 ANNO XXIII

PREÇO DE CARETA NOS ESTADOS [illegible] RÉIS

Nas escadarias do Congresso

A estatua do Deodoro — Baptista Luzardo, em nome dos principios republicanos que com tanto ardor defendes, te convido a vestir a tanga e occupar o lugar historico e rethorico ao nosso lado..

N.º 4711.
Fé
Fé
Fé
"Fé" Um delicioso perfume
para horas pensativas.

O OURO DA ESTABILISAÇÃO

Sou honradamente um sujeito impressionavel e credulo. Em primeiro, porque não tenho o direito de duvidar da honra e palavra de ninguem, e depois porque a credulidade é ainda uma fonte de deliciosas surprezas numa vida em que tudo está explorado até o meio-fio.

Por consequencia, quando me falavam da Caixa e de seu deposito em ouro eu tinha reverencias profundas para essa torre immaculada onde a moeda se refugiára pudica e prudente, desgostosas com a cubiça desenfreada dos homens.

Afinal — pensava eu — sempre ha de haver qualquer coisa de immune do contacto brutal dos ganhadores. E é o nosso thezouro nacional da Caixa de Estabilização. Aquillo sim...

E ia confiante e sereno desmanchar o pessimismo dos camaradas cuja opinião é de que não ha nada serio neste paiz. Briguei muitas vezes com a minha sogra porque ella mettia o ridiculo a nossa miseria nacional e me chamava de brazileiro assim com um ar de quem me xingava de mendigo. Ora não é mendigo o homem que nasce em um paiz cujo thezouro se compõe de sessenta mil contos em ouro.

Uma vez pedi ao governo em artigo assignado que mandasse reforçar com dois batalhões de infantaria e dois grupos de obuzeiros protegidos por quatro companhias de metralhadoras e dois esquadrões de cavallaria a guarda de policia da Caixa, porque tão sagrado deposito estava á mercê de qualquer grupo de que entendesse tomar conta da fortuna ali accumulada. E, por mim mesmo, sem esperar as ordens do governo, rondei de revolver em punho o palacio onde a sentinella dormia nas noites de verão.

Mas eis que leio nos jornaes que por ordem do governo vai ser mobilizado o ouro nacional da Caixa e, com franqueza, tive uma syncope e passei trez dias desacordado. Veiu ver-me justamente um empregado de Fazenda, hoje medico da vizinhança e antigo funccionario da Caixa.

Esse cavalheiro, sabendo da causa de meu collapso, poz-se a rir e a cochichar com a minha sogra que, como uma sapéca, ria mysteriosamente.

E o homenzinho depois de receitar flor de laranja, disse-me:

— Amigo, o seu patriotismo é sublime, mas fique sabendo que na Caixa não ha dez mil reis em ouro. Tudo aquillo é papel, são notas apenas differentes das que usamos na quitanda. O Governo, ha muitos annos já torrou aquillo, aos cem e aos duzentos contos por dia. Aliás como 800 mil contos poderão garantir 4 milhões de dividas e cinco milhões de emissões ?...

NAGAIKA

* * * Nós respiramos umas 18 vezes por minuto e usamos cerca de 375 pipas de ar fresco em cada hora da nossa vida.

A RIQUEZA NACIONAL

O Julião é optimista. Está gordo; a mulher, que é linda, não lhe custa um vintem e nos negocios que realiza por conta dos terceiros, apura varias apolices de innumeras emissões. Este mundo, para elle e para os seus apetites, é uma maravilha, dentro do qual elle póde digerir em paz e pensar como melhor lhe pareça. E elle pensa em tudo, sobre tudo tem uma opinião que, em geral, é definitiva e só soffre modificações quando os seus negocios melhoram.

O Julião ama extremozamente o Brazil e admira a grandeza do Amazonas, a belleza do Pão de Assucar, o garbo do exercito, a potencia da marinha, a variedade do nosso clima, o progresso de S. Paulo e o movimento da avenida aos sabbados do lado de cá. Não sei si elle é patriota mas o seu fervor pela patria amada, idolatrada já foi posto em evidencia quando das provas sportivas da camara. Não que elle se preoccupe muito com os destinos do paiz depois de sua morte, mas durante a vida o caso é outro, elle discute a pauta das alfandegas e o orçamento da receita com uma attenção especial. Já se vê que o seu optimismo é o farol dessas cogitações. E foi graças a elle que obtive do Julião as seguintes informações sobre a nossa economia, riqueza e prosperidade:

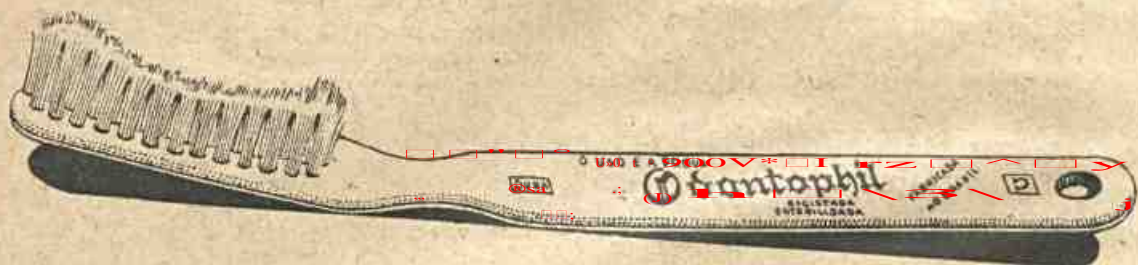
— Tenho um amigo na estatistica commercial que me fornece em primeira mão os dados referentes ao movimento economico nacional durante cada mez que finda. Posso, portanto, tomar o pulso da febre das nossas riquezas e saber quando ella baixa ou entra em delirio.

— Os jornaes costumam publicar isso.

— Ora... os jornaes... Elles não sabem o que estão dizendo. Alinham numeros arbitrariamente, fazem comparações arithmeticas e deixam a gente na mesma. Si são opposicionistas afinam na opinião de que estamos ás portas da ruina, mas si são governistas, com os mesmos numeros provam que nadamos em ouro. Isso não é opinião, é jogo. A coisa é outra.

— Aliás sempre foi assim. Com os numeros a gente não tem cerimonia.

— Mas é preciso ter pudor para não os desvirtuar. Elles não sabem ver a exacta significação de uma estatistica, sobretudo commercial. Por exemplo: si a estatistica accusa augmento da exportação do algodão, elles pensam que esse algodão está perdido para nós, quando é verdade que elle entra de novo pela alfandega como seda, casemira, aniagem, etc. O mesmo se dá com os productos do boi. Mandamos couros e chiffres para o estrangeiro, mas recebemos chapeus, cabides, enfeites, etc. como restituição. Mas eu sei que, quer importe, quer exporte, o Brazil enriquece prodigiosamente. E, um erro pensar que forças iguaes se destroem; na economia, os valores que entram e os que saem podem ser iguaes, porque em vez de destruir a patria, dobram a sua riqueza, como nós veremos si vier um novo emprestimo para o café e as eleições.

BOGATIR

Anno Novo...

Escova nova...

Fixe esta marca

e exija-a do seu fornecedor

Em caixas amarellas com lettras verdes.

O progresso do automovel não podia ser rapido, porém, pois nessa época não havia estradas. Watt, consultando sobre o futuro dos autos, respondia: «Para que serviriam elles?»

A locomoção automovel confirmou-se, assim, durante muitos annos ao emprego de machinas para trilhos. E sem a invenção do pneumatico, em 1845, o automovel teria permanecido no estado primitivo de simples curiosidade.

Apesar de todas as difficuldades, engenheiros corajosos trabalham para melhorar o invento. Pecquer inventou o movimento differencial.

Lonow, em 1860, descobriu o motor a gaz. Amedée Bollée inventou, em 1873, um novo systema de direcção. Seu automovel já conseguia fazer 45 kilometros por hora!

Em 1883 o conde de Dion associou-se com um mecanico de valor: Bouton. Dessa época data o primeiro auto fabricado por essa celebre marca.

A partir de 1895 o motor a vapor desappareceu. Com o motor a gazolina iniciou-se o grande progresso do automovel.

* * * Foi no seculo XVIII que Valentim Hauy fundou, em Paris, a primeira escola especial para educação dos cegos, dentro em pouco imitada por toda a Europa e depois na America. Hauy empregava caracteres vulgares em relevo, para a instrucção dos seus discipulos. Esses caracteres foram abandonados e por toda parte se lhe tem substituido o systema Braille, constituido por pontos salientes.

* * * Excavações feitas na ilha de Chypre descobriram o theatro grego de Soli, que tem um diametro de 80 metros e logares para 4.000 espectadores.

* * * Em uma recente entrevista concedida ao jornal «Republica» de Curityba, o dr. Bernardo Lorena, chefe de secção de cereaes do Departamento do Fermento Agricola de São Paulo, manifestou-se enthusiasmado com a qualidade das sementeiras que demonstram a superioridade do trigo brasileiro sobre o trigo argentino, principalmente o produzido nos campos do Paraná.

Barateando a vida

O Azamor é o autor de um projecto que dominou modestamente de Contador Automatico para barateamento da Vida. A originalidade do invento está em não se tratar de nenhum apparelho como os caça-nickeis ou esses que ha nas estações das estradas de ferro para medir o peso das sogras antes de tomar o trem. Não sendo um apparelho o Contador Automatico, tambem não é um manual semelhante aos de escripturação mercantil ou almanak medicinal homoepathico que ensine a curar espinhela caida pela 5ª dynamisação da agua da bica.

Não é nada disso. O Azamor é apenas o modesto autor de um projecto e acredita que si o puzerem em pratica, a vida barateará automaticamente. O seu contador nasceu de um estudo acurado sobre o estado actual da vida e da analyse psycologica da sociedade carioca. Mas em que consiste o seu projecto? Vamos dizel-o com vagar.

O Azamor explica: O que é a vida? Um sonho dentro da realidade, segundo uns, e uma realidade dentro de um sonho, conforme outros. Por consequencia, sonhada ou realizada, a vida é e será cada vez mais cara. Partindo dessa conclusão o Azamor organizou o seu Contador Automatico dividindo os varios elementos que pelo sonho e pela realidade concorrem para encarecer a vida, e multiplicando por *x*, a grande incognita, os valores contrarios que deverão barateal a.

Demos um exemplo? Ser feio nada custa. O luxo barato, nada custa. Outro exemplo: as feiras livres. Outro: as loterias. O luxo, sendo uma coisa cara, hoje foi automaticamente transformando em barato pelo uso de varios artificios que dão a illusão de fausto e de opulencia. O proprio Azamor, visto na outra esquina do canal do Mangue por quem esteja na ponte dos Marinheiros parece um Lord, isto é, outro lord.

As feiras livres tambem. O freguez da venda conhece a tabella; na feira livre não se atropella, já sabe quanto é o prejuizo automaticamente e á dinheiro de contado. As loterias igualmente. Os jogadores gastam dez vezes mais que um garrafão de Paraty do que si os comprassem na esquina, mas os camelots os convencem de que compram bilhetes de rifa, porém fazendo uma obra de caridade em beneficio... proprio.

Então o Azamor fez o seguinte: uma paráfraze do orçamento da republica. Dividiu o povo em varias repartições publicas, cada cidadão teve um emprego vitalicio com ordenado e gratificação. Este vencimento é igual ao de chefe da missão franceza, uma ninharia apenas igual ao soldo de dez generaes brazileiros. Depois o contador augmenta os soldos de todos e promove a totalidade dos cidadãos ao posto de general francez, porque todos serão sorteados. A vida barateia automaticamente, como se queria demonstrar.

NAGAIKA

A vida de um automovel, alcança em média, seis annos e nove mezes e a média do custo de manutenção é de 6,48 dollares por milha (a milha vale cerca de 1,6 kilometros), nos carros de 4 cilyndros, e de 8,0 dollares por milha nos de 6 cylindros, baseando-se estes calculos na supposição de que estes carros façam 11.000 milhas por anno.

---

* * * Divergem immenso as ultimas palavras dos assassinados. Pinheiro Machado, despediu se dos vivos com esta invenctiva: «Canalhas!» O Presidente da França, Sadi Carnot, mostrou-se consolado e tranquillo: «Sinto-me feliz no meio dos meus amigos»! Cesar revelou surpresa ante a traição que o victimava: «Tu tambem, Bruto»? O Marechal Machado Bittencourt gemeu apenas: «Ai meu Deus»! O Almirante Saldanha da Gama exprobou a malvadez dos que o matavam ferozmente: «Basta, miseraveis».

Concurso Sabonete EUCALOL

(Menção honrosa)

Vem. Anda cá. Dá-me um beijo
Não fujas ao meu desejo.
Estás linda como o sól!
Essa pelle alva e cheirosa
Canta as virtudes, formosa,
Do "Sabonete EUCALOL".

RADAMANTRO LOPES BARBOSA
Areia de Baixo 18 — Loja — Bahia.

DO OUTRO SEXO

Eu não tenho absolutamente nenhum prazer, nenhum interesse em magoar uma criatura que tome as dôres pelo sexo a que tem a ventura de pertencer e á qual não cabe culpa dos desenganos, destemperos e egoismos da generalidade de suas co-irmãs naturaes.

Sei, por exemplo, que tem um terço de intelligencia e um terço de coração (raramente a mulher tem mais que isso) bastante para já ter comprehendido a falsa posição assumida pelas mulheres na luta contra a vida dos homens quando elles lutam pela vida dellas. Mas isso não remove de maneira alguma o obstaculo que ellas entendem contornar, illudindo de modo indigno o coração dos homens quando elles cáem na fraqueza sentimental de se dedicarem no amor.

A mulher, nos paizes em que os homens são maioria, passam a especular com a sua propria carne, unica mercadoria que possuem, e o fazem como peritas mercadoras que visam lucros certos em negocios inevitaveis. A Sra. protesta e é justo com o faça em nome individual, e o faz precisamente porque as outras estão activas no balcão e nas vitrines exhibindo e mercando honradamente as suas vantagens pessoaes.

Tudo isso é excellente para quem pode consumir a bella mercadoria; já se vê que é um outro mercador, negociante matriculado quem melhor sabe avaliar o que valem as mulheres.

Amor? Isso é tolice. O desgraçado, que cae na patetice de se apaixonar, submette-se aos maiores vexames, aos maiores desgostos, ás mais humilhantes vergonhas. Não é verdade? Não é da legenda mundana o namorado ridiculo? Ridiculo porque? Ridiculo na opinião de quem? Justamente porque não pode pagar o preço da paixão cobiçada..... Si tivesse dinheiro, seja quem seja, o mais odioso, o mais baixo, o mais repugnante dos homens poderia e poderá comprar aquella criatura santa, ingenua, educada, honesta e pura que a sociedade lisongeia e decanta. Não é verdade? Então, si quizer, iremos aos exames dos factos, e a interminavel narração tomaria o resto dos nossos dias, provando monotonamente como a ideologia do amor tem sido miseravelmente arrastado na lama pelas mulheres.

Provaria ainda esta conclusão esmagadora da preferencia feminina:

O homem que ama e quando ama a uma mulher, faz um esforço magnifico para erguel-a acima da pesada vulgaridade do sexo. Elle faz o sacrificio de todas as outras por uma unica e tem como recompensa o desengano. Entretanto, e inversamente, a mulher quando diz que ama, procura apenas fazer esta obra funesta: transformar um artista, um poeta, um sonhador em um burguez, um justo e nobre cavalheiro em um canalha. E vice-versa, esforça-se de provar que o ladrão querido é um homem de bem, que

o miseravel é um homem de honra, e o imbecil em typo superior. Tudo isso porque é necessario apresentar ás outras mulheres o modelo de anceio sexual, o typo desfigurado que é o sonho invejavel das baixas conquistas sentimentaes femininas.

Que tem o amor a ver com isso? Nada; a idealidade masculina está rudemente desfigurada, adulterada, corrompida no animo aventuroso e negocista das mulheres.

A Sra. poderá dar-me uma explicação razoavel da preferencia das mulheres pelos ladrões, pelos assassinos e pelos charlatães? E' difficil. Excepto si concordar em que o amor tão falado em cochichos nos salões e nas querellas das copas é a convenção anterior á grande mentira do sexo. Mas eu já percebi que essa preferencia se explica pelo avêsso: o amor faz um homem ladrão, leva-o até o crime. O roubo e o sangue são documentos de energia e de força, de resolução e de coragem. As mulheres desses herões têm mêdo delles e a elles se submettem porque os sabem homens de acção.

Aquelles que não tiverem capacidade de assaltar e attentar contra os bens e as vidas de seus semelhantes e se deixarem engodar pelas mentira da sociabilidade, jamais serão amados: na falta do bandoleiro, na sua rarefacção, podem alguns esperar a tolerancia na posse repetida de uma dama encantadoramente honesta.

Vamos, coragem? mostre-me as excepções e façamos ambos um intervallo de hypocrisia por decôro da comédia social. Mas, lembre-se de que argumentar com excepções é fazer a logica de criança a quem se diz que o homem é um bipede e elle replica: Nem todos; conheço um que é perneta!

E. RIEFFE

DISCUSSÃO

Em um discussão leal, o que é vencido obtem o maior proveito, porque aprende o que ainda não sabia.

EPICURO.

NO CONSULTORIO

— O senhor deve renunciar todo e qualquer trabalho de cabeça...

O cliente: — Impossivel, doutor... Isso seria a minha ruina!

— O senhor é escriptor?

— Não... sou cabelleireiro.

SABER

O que um homem sabe pode, geralmente, caber num livro; mas seria precisa uma bibliotheca para encerrar o que imagina saber.

X.

CAFIASPIRINA

é o unico remedio que pode alliviar-me!

NÃO só para a dôr de ouvidos como tambem para a dôr de dentes e de cabeça, as nevralgias, as enxaquecas, as colicas das senhoras, as consequencias das noites em claro e dos excessos alcoolicos, etc., nada ha que se compare á CAFIASPIRINA.

Allivia rapidamente as dôres, levanta as forças e não affecta o coração nem os rins.

J. Schmidt. — Director-Proprietario.
Roberto Schmidt. — Gerente.

REDACÇÃO E OFFICINAS: — RUA FREI CANECA N. 383 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURA SOB REGISTRO
ANNO . . . . 43$000 | SEMESTRE . . . 22$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . 500 Rs. | ESTADOS . . . 600 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS — TELEPHONE VILLA 4004

Este numero contém 44 paginas

N. 1125 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 11 — JANEIRO — 1930 — ANNO XXII

Looping the loop

MANUSCRITOS

Como diversão ao estado de nervos dos leitores sacudidos pelo alarido das discussões politicas a imprensa de grande tiragem agitou a questão de saber se ha ou não ha o direito de matar os enfermos atacados de molestias incuraveis.

Naturalmente a questão é sempre mal apresentada. Começa investigando do direito com esquecimento da força que crêa esse direito. Pode se matar um doente incuravel? De certo, com mais facilidade com que se pode matar outro individuo perfeitamente são.

Uma vez que se possa fazer qualquer coisa em qualquer sentido, ha implicitamente o direito de fazel-a. A morte de um homem doente condemnado á morte pela natureza da molestia e pela insufficiencia dos meios de auxilial-o na debellação dessa molestia, é a cousa mais natural deste mundo.

Si a vida de um homem são e normal não vale nada, menos ainda valerá a de um enfermo privado de resistencias, de recursos e de elementos para recuperar a saúde e a vida.

Mas ainda outro aspecto da questão da morte dos incuraveis pode interessar aos amadores dessas opiniões desencontradas da imprensa.

A questão pode ser da natureza puramente intellectual, ou puramente scientifica, ou simplesmente sentimental ou social.

Intellectualmente não repugna á imprensa a eliminação de um desesperado da vida, não só porque uma existencia em condições precarias é uma miseria, como tambem porque o proprio facto da morte é uma vulgaridade e uma contingencia que não importa ser verificada hoje, amanhã ou depois, agora ou mais tarde.

Por intelligencia todo mundo vê a morte de todo mundo sem pestanejar; é a finalidade irrecusavel que se cumpre ás multidões a todo instante. Na vida diaria a *causa mortis* é ridicula e só interessa aos especialistas que vivem disso ou que, pelo numero de mortes de uma certa classe, procuram uma especialidade com a qual possam viver folgadamente. No dia em que se legalizar o direito de eliminar os incuraveis, é inevitavel que appareçam eméritos especialistas da morte sem remedio. E' uma nova *causa-mortis* que surge nas estatisticas.

Nesse dia o problema agora apresentado á sensibilidade dos leitores perderá o seu caracter sentimental para ser puramente intellectual, meramente scientifico, perfeitamente legal.

Hoje ainda se sente por sympathia a morte alheia; é a propria morte que se sente no corpo de outrem. E ainda quando se saiba que ha males incuraveis, um triste egoismo faz resistencia e espera teimosamente que appareçam recursos de ultima hora para salvar uma vida infeliz e inutil.

A feia desgraça, o maior mal dos outros poderá affectar a cada um dos sensiveis negadores do direito de matar os moribundos. E ninguem ha que se julgue incuravel.

A sensibilidade traz á baila os sêres amados, a familia, os filhos, os pais; esquecem-se de que o accidente do sangue de modo algum evita que sejamos atacados de males crueis sem esperança de salvação.

Nós temos, além disso, um exaggerado amor a uma vida que não vale nada, nem no tempo nem no espaço. Agarramo-nos á carne e ao osso com o furor de eternos naufragos, e isso torna insensata a nossa possivel alegria de viver. Quando se fala em morte tem-se a idiotissima insinuação religiosa de um castigo, e o medo inferior nos acomette, dissimulado atraz do instincto de conservação, que é puramente animal e immediato.

E queremos viver, na peor das hypotheses, como si devessemos ser testemunhas de algum facto sobrehumano que vai se cumprir amanhã. E' com esse agarramento e apêgo que julgamos da morte dos incuraveis.

Ora, dois minutos de reflexão bastam para constatar que é esse amor a uma vida fugaz, precaria e inutil que nos conduz aos trez estados inferiores que só o animal humano conhece, isto é: á miseria, á molestia e á velhice.

Como comprehender que um miseravel, velho e doente ame a vida?

Como admittir que criaturas sensiveis ainda hesitem em recusar o dever de matar um velho doente e miseravel!

Como recusar a um doente velho e miseravel o unico bem que elle pode alcançar, que é a morte?

Os sensiveis lembram-se dos soffrimentos e da agonia; pensam sempre que a dôr da morte é a mais cruel de todas. Isso não é provavel, nem o será jamais.

E mesmo que o seja, contra esse terrivel espectaculo de uma morte de indizivel tortura, os sensiveis se esquecem que a sciencia já conseguiu fabricar um certo numero de entorpecentes e de narcoticos cujo effeito é desmentir a idiotice philosophica de umas tantas faculdades archaicas de uma alma inexistente e dar-nos a deliciosa insensibilidade com que deviamos sempre encarar a vida.

D.

A EXCURSÃO DO PRESIDENTE GETULIO VARGAS A S. PAULO

I — A passagem do trem presidencial por Guaratinguetá, onde a popu'ação local lhe fez vibrante acolhimento.

II — Aspecto da Praça do Patriarcha, na madrugada da chegada do Candidato Liberal á S. Paulo.

BOTAFOGO FOOT-BALL CLUB

Reveillon de Anno Novo.

— A Chiquinha se casou por procuração. O marido só veiu 12 dias depois.
— Acho isso exquisito. E' o mesmo que a pessôa ter victrola, bom disco e não poder aprecial-o por falta de agulha ou atrazo da banda.

O JOGO INTERNACIONAL

Stadium do Vasco da Gama — Um aspecto do jogo entre cariocas e argentinos de Tucuman

SUJEIRA OFFICIAL

Noticiaram os jornaes, bordando commentarios humoristicos, que a Prefeitura reclamou contra a sujeira da fachada do edificio do Thezouro.

Ambas as partes merecem louvor: a Prefeitura, pelo facto de não se descuidar da esthetica da cidade, levando o rigor ao ponto de chamar á ordem o Executivo Federal; este, pela demonstração, que ficou patente, de que os poderes publicos não dispõem de tempo para frioleiras.

Quando um chefe de serviço publico é verdadeiramente zeloso, salta todos os dias á porta da repartição consultando já o canhenho do dia, onde ha sempre uma serie de apontamentos importantes de cousas a executar durante as horas do expediente. Não admira, portanto, que não lhes sobre tempo mesmo para uma rapida olhadella á fachada do edificio. Ao sahir, ainda menos.

Em primeiro logar, quando a gente sahe, está de costas; além disso, com o espirito fatigado pela solução de variados problemas importantes, um homem publico não póde lembrar-se, antes de entrar no automovel, de verificar si o frontespicio da repartição está limpo ou sujo.

Note-se ainda que um dos defeitos de que o Rio se resente, para ser considerado grande cidade, é a alacridade das côres; estas não permittem que a cidade tenha o aspecto solemne das grandes metropoles, cheias de velhos monumentos, aos quaes *la patine du temps* dá um aspecto veneravel.

A sujeira é, pois, um ingrediente indispensavel para a atracção de touristas.

Outra consideração muito justa é a seguinte: si ha repartição que não deva ter pretenções a melindrosa é o thezouro, onde, digam lá o que disseram, ha sempre muito dinheiro. O pelintrismo deve ser reservado, por exemplo, á Secretaria das Relações Exteriores, que é a sala de visitas do paiz.

O thezouro é como esses sujeitos lorpas, de largas calças cilindricas, casaco de sete covados e botas acalcanhadas, que se mettem a conquistar, confiantes no prestigio do *pharol* e da medalha do relogio, sem se preoccuparem absolutamente com parecer bem ás conquistandas. O Thezouro tem o *milho*. Que mais lhe é preciso? Isso da fachada estar suja não tem grande importancia.

Si não bastassem essas razões para não haver pressa em pintar (como dizem as folhas) o *casarão da rua do Sacramento*, haveria ainda esta: o edificio do Thezouro (salvo a parte que foi Escola das Bellas Artes) é horrivelmente feio; e as cousas feias, só têm a lucrar em não apurar muito a toilette, para não realçar a feialdade.

Quem entra no Thezouro leva sempre a idéa de receber ou pagar, e, em qualquer dessas duas disposições de espirito, o homem se encontra pouco inclinado a considerações estheticas.

Deixemos o Thezouro limpo, mesmo porque a limpeza externa acarretaria logo a interna, e isso iria custar muito dinheiro, que póde servir para augmentar os vencimentos dos funccionarios. Façam o augmento e verão como elles entram contentes no Thezouro, mesmo com a sujeira tambem augmentada.

Eu, si fosse ministro, não mandava pintar nem a fachada nem cousa nenhuma, para que de mim não dissessem o que disseram de um dos mais illustres detentores daquella pasta, que se lembrou de fazer reformas na casa, algo sumptuarias :

— Fulano póde ter tido seus erros, mas é facto que deixou o Thezouro *limpo*.

MICROMEGAS

O JOGO INTERNACIONAL

Stadium do Vasco da Gama — Outro aspecto do jogo entre cariocas e argentinos de Tucuman.

TROVAS

Carioca, tenho ouvido
Desde o tempo do fedelho
Isto: «que bom que seria,
Si não houvesse o Conselho ! »

SOBRE AS MULHERES

O primeiro pensamento de uma mulher casada é enviuvar.

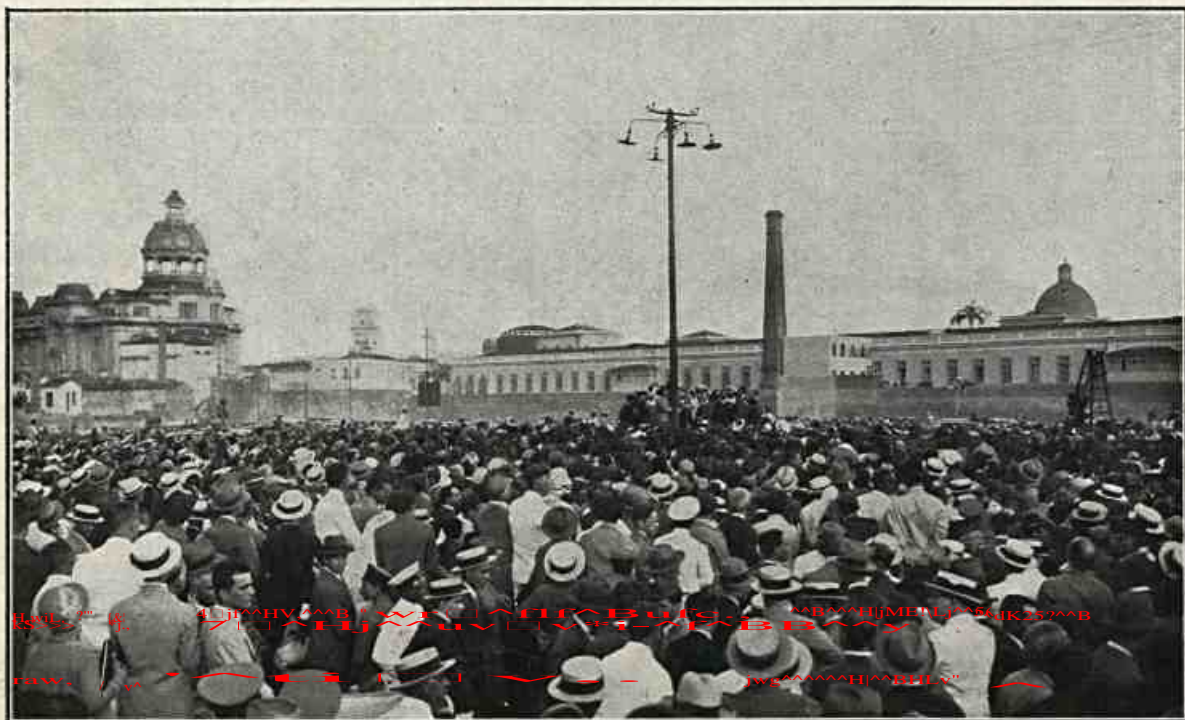
S. CYPRIANO

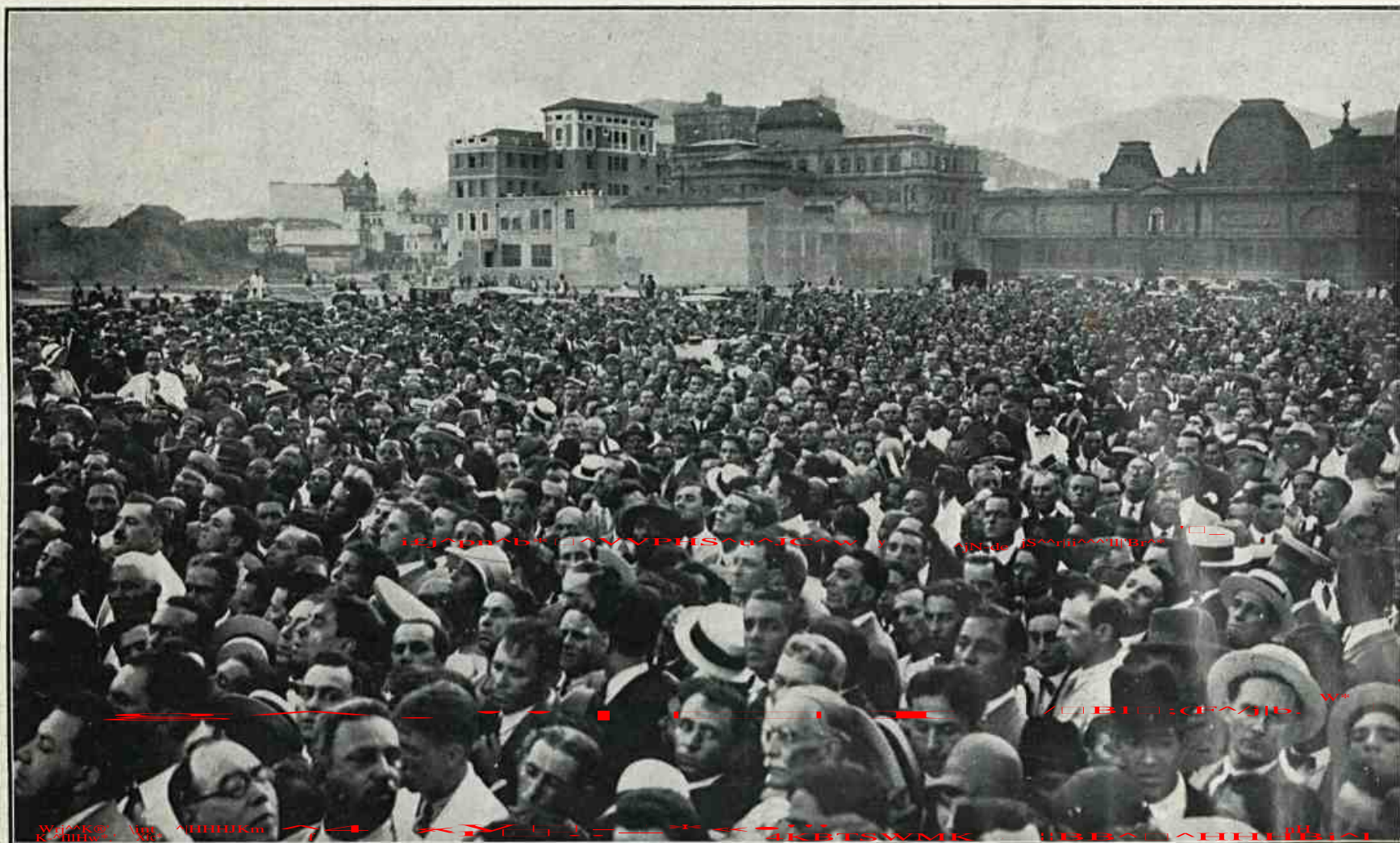
TROVAS

Quando em forno se transforma
Este Rio de Janeiro,
No dedo para alliviar-me
Trago um annel com chuveiro

ATTENTADO CONTRA O PRESIDENTE IRIGOYEN

O BRASIL — Felicito-o por ter escapado illeso do attentado, e convença-se de que não ha popularidade que resista quando um candidato popular exerce o mandato que lhe confere o mallogrado suffragio universal...

A Recepção dos Candidatos da Alliança Liberal

O povo na esplanada do Castello quando o Dr. Getulio Vargas leu a sua plataforma de Governo.

A RECEPÇÃO DOS CANDIDATOS DA ALLIANÇA LIBERAL

Aspecto de uma parte da esplanada do Castello quando o Dr. Getulio Vargas leu a sua plataforma de Governo.

TROVAS

Uma cousa que em verdade
A nossa paciencia amola
E' vêr briga entre patricios
Só por uma futil bola.

Do repertorio poetico:

— Já reparaste que ha muito tempo os poetas deixaram de comparar a mulher com a lua?

— A razão é simples: a lua não usa rouge.

TROVAS

Maranhão, este regimen
Parece ser-te molesto,
Sem o que não alçarias
Ao throno Dom Pires VI.

A RECEPÇÃO DOS CANDIDATOS LIBERAES DA ALLIANÇA

O Dr. Getulio Vargas lê a sua plataforma na Esplanada do Castello

VENENO DE EVA

— Não conheço casal mais economico do que o Romualdo e a Ilydia. Imagine que elle córta o cabello della e ella o delle!

— Mas será mesmo por economia ou pelo receio de que o barbeiro faças algum *achado* na cabeça delles?

• • •

— Logo hontem que eu estava de toilette toda nova foi que não encontrei a Ritinha na Avenida:

— Pois foi bom você não a encontrar, porque ella tambem estava toda de novo.

O VIRGINIANO

Film Paramount

ELENCO

The Virginian . . . . Gary Cooper	Judge Henry . . . . E. H. Calvert
Trampas . . . . Walter Huston	"Ma" Taylor . . . . Helen Ware
Steve . . . . Ricardo Arlen	Nebraskey . . . . Victor Potel
Molly Wood . . . . Mary Brian	Shorty . . . . Tex Young
Uncle Hughey . . . . Chester Conklin	Pedro . . . . Charles Stevens
Honey Viggin . . . . Eugene Pallette	

SYNOPSE

Gary Cooper, o Virginiano, é o rancheiro de Box H, no Wyoming, em 1880. Gary encontra Ricardo Arlen, um velho camarada que lhe préga uma péça. Ambos fazem conhecimento com Mary Brian, nova professora de communidade, recentemente chegado de Vermont.

No salão Gary encontra Walter Huston, e ambos brigam por uma dansarina: Huston põe um appellido em Gary, e este lhe responde que preferia ser chamado O Sorriso.

Ricardo e Gary esperam uma festa de igreja emquanto dansam com Mary. Elles se vestem com as roupas de meia duzia de garotos que dormiam, dando um trabalho desesperado ás respectivas mães.

Ricardo é suspeitado de ser um pirata e em consequencia retira-se para casa com Mary, depois da festa.

A amizade entre ambos cresce e por fim elle lhe fez uma declaração de amor. Ella admitte isso mas disse lhe que não está ainda em condições de casar-se.

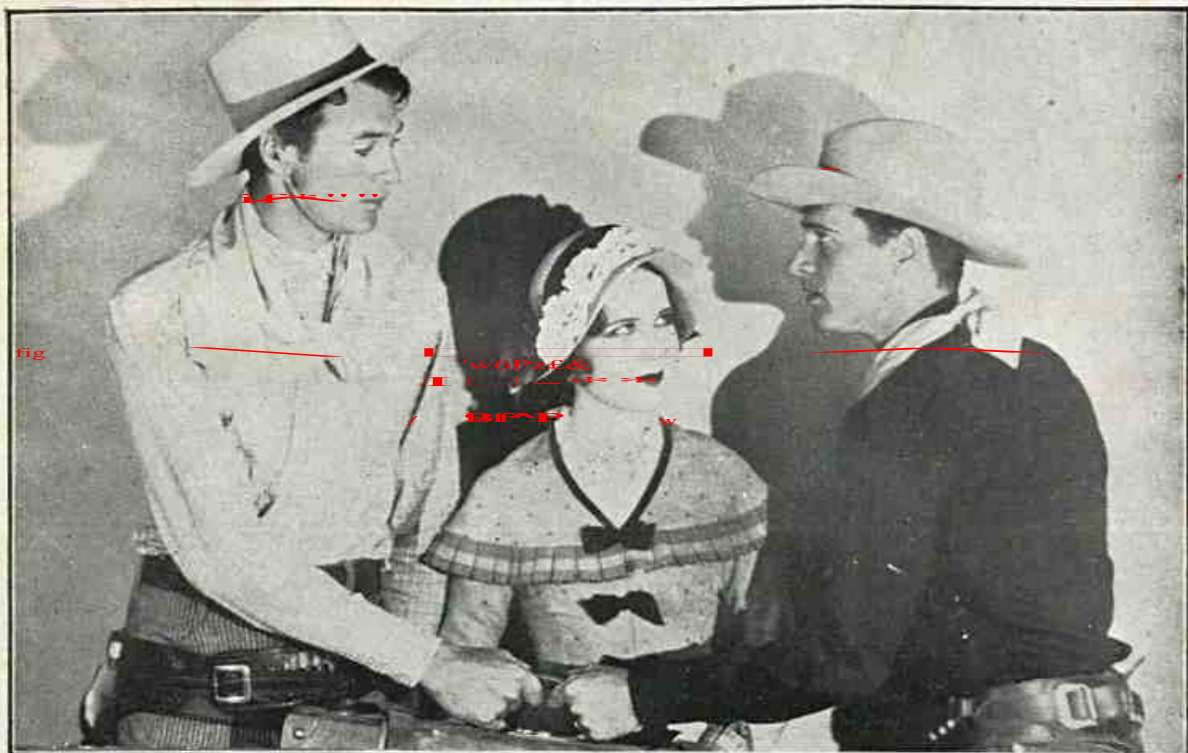
Gary acha Ricardo em plena actividade no Box H. E lhe diz que o sua alliança com Huston acabaria mal. Ricardo replica que não vê perigo disso.

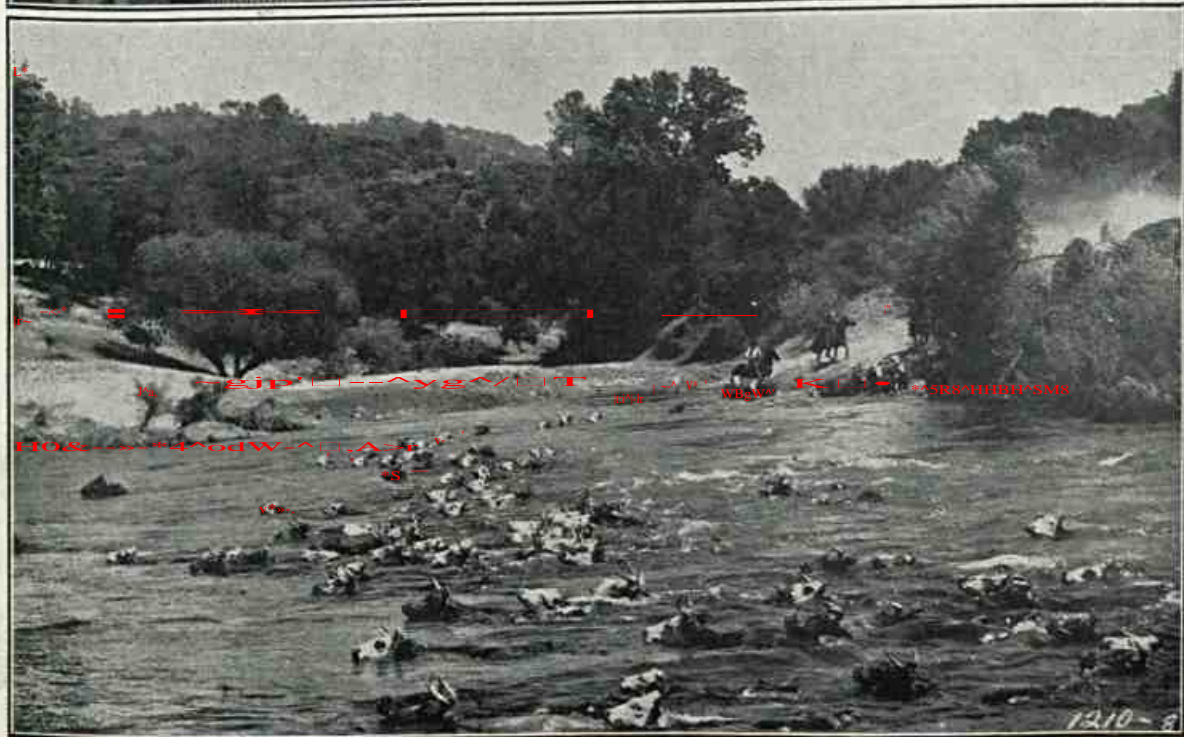
Os rancheiros vão para os seus postos e encontram outros do grupo de Huston, o chefe, que escapa. Gary é forçado a tomar conta dos negocios de Ricardo e prova que Huston é a causa direta de toda aquella embrulhada, e jura que ha de encontral-o.

Mary vem saber da resolução de Gary e ella fica receiosa. E depois, quando sabe que Gary fôra ferido por Huston, ella vai tratar delle até vel-o restabelecido.

Então elles planejam casar-se no dia aprazado. Huston volta á cidade e ordena a Gary que se retire. Gary diz então a Mary que se vê forçado a tomar uma vingança, e que nada o póde demover disso. E de facto, vae ao seu encontro, bate-se em duello e mata-o. No seu jubilo de ver que Gary é o vencedor, Mary corre para ele e atira-se-lhe nos braços, perdoando-o.

O VIRGINIANO

Film Paramount

O VIRGNIANO

Film Paramount

O Reino dos Céos

Por Berilo NEVES

— Olha a abertura do reino dos céos! Quem quer ir para o reino dos céos?

Foi esse o pregão que, naquella manhã de inverno, se ouviu em toda a cidade. Toda gente pensou que se tratasse de um annuncio commercial ou de uma simples pilheria jornalistica, e poucos compraram, por esse motivo, os jornais da manhã. Mas, em breve a noticia tomou vulto, encorpou-se, venceu todas as resistencias de alma e, logo, toda a cidade, como uma só pessoa, estava inteirada della e de seus permenores.

Com effeito, os céos por que havia tantos milhares de annos suspiravam os fieis de todo o mundo haviam resolvido abrir as suas largas portas de bronze para acolher as almas, viessem de onde viessem, fosse qual fosse a sua situação em face da eterna justiça. A conversão de um grande peccador provocara, alli, festas e iniciativas em regosijo pela suprema victoria do bem sobre o mal — e o Senhor quizera perdoar a todos os homens, abrindo-lhes, de par em par, as portas da Eterna Morada.

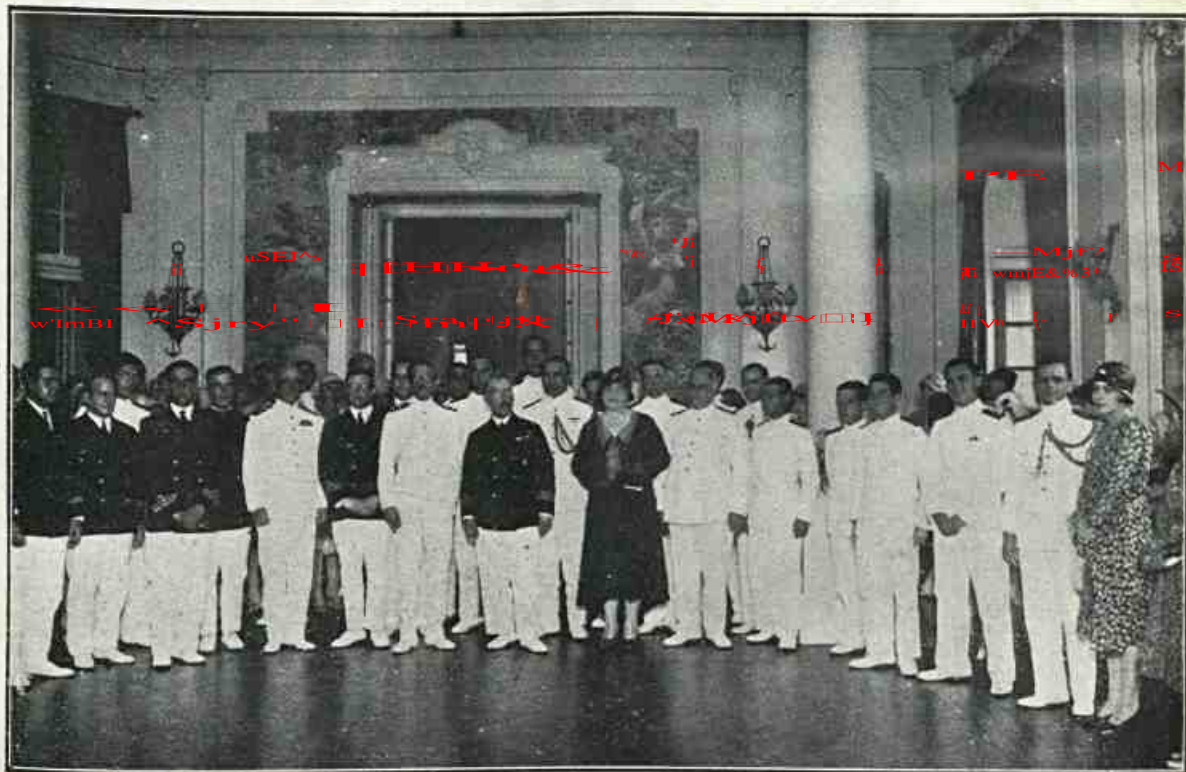
Todos os peccadores estavam, assim, convidados a visitar os céos, a gosar-lhes, por alguns momentos, as delicias inenarraveis diante das quaes todos os esplendores das riquezas e dos poderes da terra esmaeciam como a luz tremula de uma vela em face da irradiação gloriosa de um sol. E como era preciso aproveitar o tempo (não fossem os chinezes e outros povos de innumeravel quantidade se aproveitarem do offerecimento magnifico) viam-se milhares de pessoas preparar ás pressas as suas maletas de viagem, enfardelarem colarinhos, escovas de dentes e lenços de seda, para seguirem nos grandes dirigiveis e aviões que põem em contacto os dois Mundos nesta avançada idade dos seculos em que vamos vivendo.

Vi muitas damas escolherem o seu melhor pó de arroz, e o seu mais fino *baton de rouge*, esquecidas de que, naquelle mundo perfeitissimo, essas puerilidades seriam tidas como risiveis e dignas de lastima. Outras ficavam horas e horas em frente ao guarda-roupa, indecisas na escolha da *toilette* que devia impressionar os santos e conseguir protecção especial para os maridos ou filhos ou irmãos das suas portadoras. As mulheres, fracas de intelligencia como sempre, confundiam os céos com os ministerios, e os santos com os titulares da Agricultura ou do Interior... O certo é que se perfumavam largamente antes de encetar a viagem — e quando partiu da terra a primeira leva de creaturas, espalhou-se, no ar, uma onda immensa de perfumes, capaz de embebedar os pilotos se estes não tivessem as narinas protegidas contra os effluvios sulfurosos de certas regiões das atmospheras astrais...

Assisti á partida dessas mulheres e desses homens entre aprehensivo e triste. C omose portariam, diante de tantos austeros varões da Igreja, essas meninas futeis que só conheciam do mundo o banho de mar em Copacabana e os jantares dansantes do Botafogo? Que recursos theologicos teriam ellas para entreter cinco minutos de palestra com São Thomaz de Aquino ou com o sapientissimo Origenes, flor e lume da Igreja antiga? Quantas *gaffes* ellas dariam em materia de fé, com as suas boquinhas breves, pintadas de vermelhão como a dos palhaços de circo?

Os Guardas Marinhas Hespanhóes

O navio escola "Juan Sebastian Elcano" atracado na Praça Mauá.

CLUB NAVAL

A recepção dos Guardas Marinhas Hespanhóes

Foi assim, envolto em cogitações de tão alto quilate espiritualista, que encetei o caminho de casa. Ao passar pelo Flamengo alguem me deteve os passos, batendo-me no hombro ?

— Vamos ao céo ?

Era o meu velho amigo Estanislau Bousquet, o mais guapo e risonho rapaz que eu tenho conhecido em 30 annos de existencia accidentada. Capitão de artilharia, tinha como divisa esta phrase irreverente: *Mais vale um diabo cô-xo do que duas mulheres bonitas.»* Era solteirão e gosava saude: duas qualidades optimas para levar um homem á extrema velhice. Bousquet, percebendo, no meu aspecto, a recusa ao convite, redarguiu com violencia:

— Anda d'ahi, homem! De tanto viveres mettido com os livros acabas roido pela traça como um velho alfarrabio do seculo XVII...

E enfiou o seu braço no meu. Seguimos para a estação aerea central. Infelizmente, não conseguimos lugar nos dirigiveis e aviões que partiam ainda aquella hora, mas ás onze horas arranjamos enfim, duas poltronas no «Pulmancar» aereo. Partimos a uma velocidade de tal maneira vertiginosa que mal pudemos conversar durante a viagem.

A noite era escurissima. Atravez das vidraças da sala da palestra do avião apenas enxergavamos, de quando em quando, a luz rapida e forte dos outros apparelhos aereos com que cruzavamos. Temiamos augum choque, como o que occorrera na vespera de Natal entre um avião japonez da *Kosoka Line* e um apparelho americano da *Airways's Star*. De repente sentimos que o avião aterrisava. Puzemos a cabeça fóra da portinhola.

— Que ha? — indagamos com receio de algum accidente.

— Faltou essencia. Tivemos que parar em Marte.

Saltámos. O planeta Marte estava cheio de turistas das mais diversas patrias que ha no mundo. Encontrámos um velho conhecido, o banqueiro Rysmans, de Baltimore. Mordia a ponta de um charuto e parecia extremamente nervoso.

Assim que nos viu, avançou para nós, a passos largos:

— Por aqui? Aonde vão, a estas horas?

— Vamos ao céo...

O banqueiro poz-se a rir de subito, colhendo com as mãos a grossa barriga de homem super-alimentado.

— Ao céo? Então não sabem o que houve?

— Não, não sabemos. Houve alguma coisa de novo?

— E' incrivel isso! continuou o banqueiro. Pois toda gente já o sabe. Nós que tambem iamos para lá já estamos de volta. Desistimos do passeio.

— Porque ? — perguntei, mal contendo a impaciencia.

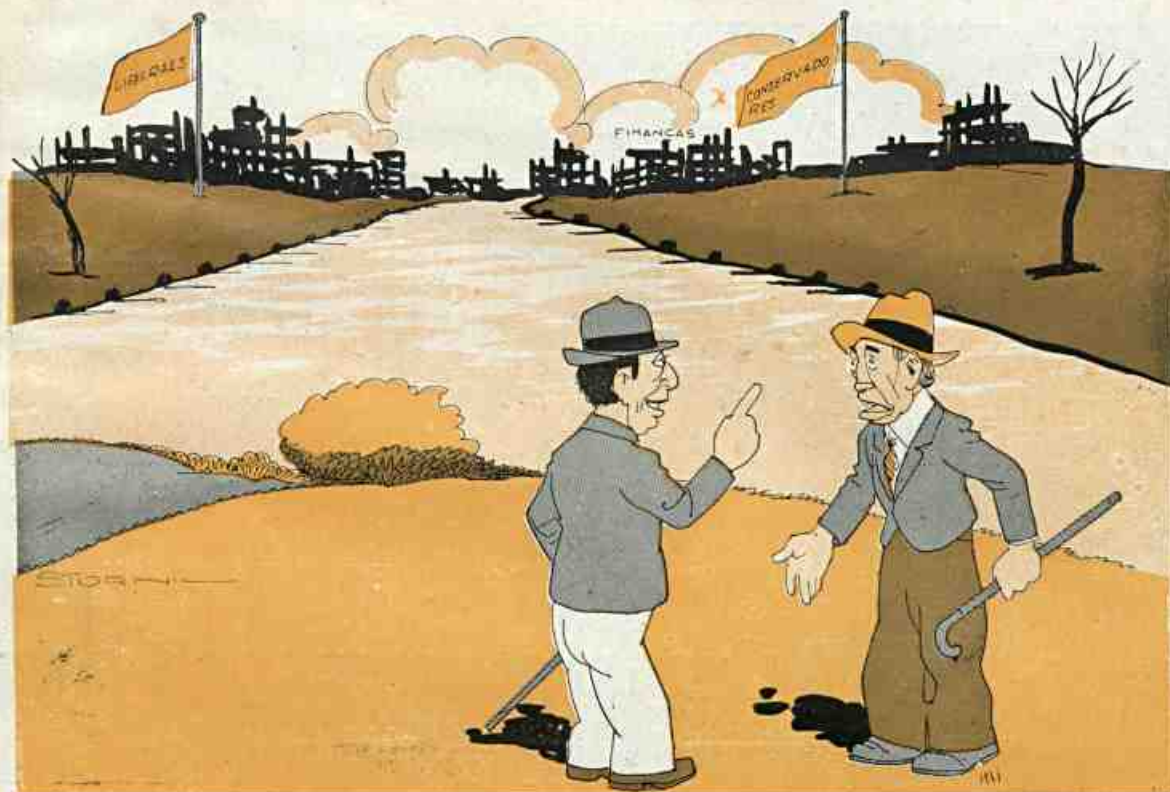
— Imaginem, meus amigos, que as primeiras mulheres que lá chegaram fizeram um barulho de todos os diabos, deitaram pó de arroz nas barbas de São Pedro, cortaram as azas dos seraphins e acabaram...

— ? —

— ... proclamando a republica no céo. Foi um dia o reino dos céos...

Caí, aniquilado, na primeira cadeira que encontrei. E regressamos á terra, mudos e tristes como Adão depois de expulso do paraiso...

BERILO NEVES

A LUTA RECRUDESCE...

O DE LÁ — Os liberaes estão ganhando terreno...
O DE CÁ — Protesto! os conservadores são os que mais *avançam*!...

Psychologia dos mezes

A Terra, como as mulheres, gira sobre si mesma, com vaidade profundamente feminina. Desse giro e da volta, mais longa, que faz em torno do Sol, nasceram os dias, os mezes e os annos, pelos quaes se regulam os homens para os seus negocios, os seus prazeres e os seus amores. As mulheres, essas não ha nada que as faça regular direito: guiam-se pela Lua, que tambem é mulher e, como tal, maluca e intermittente...

¤ ¤ ¤

Janeiro é um mez garoto, que ainda mama e ao qual todo o mundo perdôa as traquinadas. Quando nos acontece uma cousa desagradavel em janeiro, reflectimos: *«Bom: Ainda estamos no começo do anno: até dezembro as cousas podem melhorar muito...»* E janeiro vai de 1 a 31 sem opposições serias, nem desenganos irremediaveis... A 1 de janeiro os homens celebram a grande festa da confraternização universal por terem escapado, com vida, ao anno que passou...

¤ ¤ ¤

Fevereiro é um mez mutilado. Toda gente o olha com sympathia e diz, quando elle chega: *«Coitado! só tem 28 dias!... Como a mãi delle deve ter soffrido!...»* Os preguiçosos adoram-no porque, neste mez, trabalham menos 2 dias e recebem o mesmo ordenado de março ou de agosto, que têm 31...

¤ ¤ ¤

Março é um mez quente, refrescado pela esperança do outomno que elle inaugura. Depois de fevereiro, que só tem 28 dias (ou 29 no maximo) parece um mez infindavel, sobretudo para effeito do recebimento de vencimentos. E' o mez em que a gente elegante começa a annunciar a sua viagem á Europa. Entretanto, quasi sempre só quem viaja é, mesmo, o pobre março, que passa — como os amores e as illusões deste mundo... As familias ficam á espera de que a Europa se torne menos longiqua...

¤ ¤ ¤

Abril é um mez claro, doce e alegre. As «manhãs de Abril» eram celebres quando os homens amavam de maneira poetica... Nem quente nem frio, é o mez ideal para os que gostam do campo e não fazem jus á gramma que no campo viceja... Abril é um gorgeio de ave e um sussurro de fonte. Namorados! Nunca vos caseis em Abril: podereis estragar, com este gesto, um dos mais bellos mezes do anno...

¤ ¤ ¤

Maio é o mez christão e mystico, por excellencia. Ha, nelle, um cheiro de nave catholica habitada de fino incenso e de leves orações Não se sabe se essa belleza de maio vem dos jardins em flor ou se do doce prestigio que lhe dá o ser, no occidente, o mez de Maria. Todos nós temos, na vida, um mez em que, toda noite, ha novenas, com incenso e preces...

¤ ¤ ¤

Junho é um mez fechado, grave, severo, não obstante as traquinadas pyrotechnicas de São João, de São Pedro e São Paulo. Neste mez costuma haver grandes sorteios

lotericos em homenagem a São João, que nunca arriscou, sequer, um tostão numa dezena... E' um mez propicio aos amores faceis, que brilham e estralejam no ar como uma bicha douda ou uma «estrellinha» de São João... Junho é o mez das emoções rapidas porque é o mez das orgias da luz na treva densa do anno...

□ □ □

Julho, com os seus frios semi-europeus, é uma *camouflage* européa. As mulheres exhumam, dos seus guarda-roupas perfumados, as capas finas, os *manteaux* roçagantes, as peles macias e tenras como a carne macia e tenra dos recemnascidos. Ha rythmos de opera pairando no ar, e as notas dos theatros lyricos bailam nos nossos ouvidos durante as longas noites frias, que convidam ao amor e a outras tolices...

□ □ □

Agosto é um mez tempestuoso. Os antigos não gostavam de emprender viajens em agosto ou de fazer, neste mez, qualquer cousa que dependesse em grande parte da sorte, dos caprichos vagos do azar... Porque rima com desgosto muita gente o encara com prevenção como si a Fatalidade precisasse de rima para se manifestar entre os homens...

□ □ □

Setembro é um mez eminentemente sympathico. E' o mez da Primavera e da Independencia, e todo elle é atravessado por largas faixas de luz verde e amarella. Setembro deve ser o mez ideal para um homem se casar ou para se separar da mulher. Qualquer dessas duas cousas representa uma grande felicidade...

□ □ □

Outubro é casmurro, mal encarado e grosseiro. Nas proximidades do fim do anno, já ninguem conta com elle e as contas se accumulam por não se fazer conta dellas. Outubro é quente, brigão e pessimamente educado. E' um mez sem claridade e sem rythmo. E' o melhor mez para nelle morrer uma má sogra...

□ □ □

Novembro carrega-se de nuvens de tempestade e de flores de defuntos. Os finados enchem este mez de reclamações contra a ingratidão e o esquecimento dos vivos. Todo o mundo tem o maior interesse em matar este mez que é o mez que mais lembra a nossa indefectivel obrigação de morrer. Novembro é incompativel com a poesia e com o amor. Mas é, por isso mesmo, francamente propicio ao matrimonio...

□ □ □

Dezembro é o ultimo, graças a Deus. Mais um anno morto que conseguimos viver. Os tolos querem que elle passe depressa para ver como vai ser o novo anno. Os espertos, que já sabem que todos os annos, como todas as mulheres, se parecem, não têm nenhum enthusiasmo pelo novo anno. E dezembro tem, entre outros titulos de gloria, o de ser o mez do anniversario de Nosso Senhor. O peor é que o mez em que Jesus nasce é, exactamente, aquelle em que os christãos «morrem» nas festas e nos presentes de anno bom...

□ □ □

O anno não tem nenhuma culpa de existir. Os homens é que o cream na sua imaginação e o dividem como dividiriam, com uma faca metaphysica, o bolo do Infinito. E ha gente tão imbecil que se alimenta desse bolo, mais indigesto e immoral que o bolo das noivas...

UBALDO NEVES

— O Luborico aconselhou a noiva a tomar injecções «914» e mercurio.
— Que idéa!
— Ella trabalha no escriptorio de um advogado que, diz o proprio Luborico, tem syphilis até na alma.

PRAIA DAS VIRTUDES

Na hora do mingau em Santa Luzia.

Um sorriso para todas...

— Ah! esta chuvinha de verão!...

— Insuportável! Detesto a chuva.

— Entretanto, quer que lhe diga? a cidade fica interessante quando chove...

— Você acha? Não lhe gabo o gosto...

— E' questão apenas de saber descobrir o pittoresco das coisas sob a chuva.

— Francamente...

— Repare. Por exemplo... Os guarda-chuvas brotando da multidão molhada e inquieta, como vastos cogumelos multicôres...

— Não acho graça nenhuma.

— E a psychologia dos guarda-chuvas... Você nunca observou?

— Não.

— Pois, palavra: é curiosa e cheia de surprezas. Preste attenção.

— ?!...

— Olhe alli o Ponto Chic como está pittoresco. Não tem a monotonia convencional dos outros dias.

— Tenho a impressão de que toda essa gente descende do guarda-chuva do senador Frontin..

— Está enganado. Enganadissimo. Cada guarda-chuva desses é uma lição e uma surpreza. Ahi ha de tudo. Repare só. Cada guarda-chuva tem sempre, no meio da multidão, a sua physionomia propria — o seu caracter.

— ?!...

Soldadinho de Chumbo

— Uns pequeninos, empertigadas, insolentes, desafiam a chuva com um ar aggressivo; outras, bisonhas, timidos, cabisbaixos, são de uma resignação commovida de funccionarios publicos; aquelle, de côr, como um sorriso illuminado na tarde triste, é inquieto e fascinante; aquell'outro, pequenino, «chic», encolhendo-se na neblina com mêdo de molhar-se tem uma «coqueterie» de melindrosa»; adiante, ha um furioso e impertinente, que parece gemer com aquelles romanticos no panno surrado: — «eu não gosto de chuva, eu sou guarda-sol»... Aquelles dois alli, reparo, um preto, outro claro, positivamente flirtam—estão flirtando por cima de todos os cabeças... D'aquelle lado, ornamental e lindo, aquelle lilás é um canteiro de violetas, melancolico e silencioso; este, grave, velho, sujo, vasto, tem um ar mãe-de-familia; adiante, vejo um que parece um funccionario publico cheio de embrulhos e de dividas; aquelle alli, que tem um geito equivoco de «abat-jour» de «boudoir» galante, está-se vendo, não é

um guarda-chuva honesto... E ha ainda guarda-chuvas lyricos e tôlos sportivos e sentimentaes, amaveis e grosseiros, etc. etc.

— Mas, afinal, isso é conferencia?

— Não. E' passa-tempo para dia de chuva...

* * *

Aquelle caso sentimental é o «potin» do dia no Posto 4. Nem se fala em Copacabana n'outra coisa... Começou, como começam esses «flirts» balneanos, n'uma simples aula de natação. Ella, timida, e fingindo um médo maior de que realmente lhe inspiravam o mar, dáva gritinhos excitantes quando uma onda maior lhe envolvia o corpo lindo e flexuoso. E como tinha medo das ondas, mlle. se aparava confiante no braço amavel do seu professor de natação... Resultado: apesar de tomar banho no Posto 4 ha mais de dois mezes, mlle. ainda não sabe nadar, e tem um medo louco de «furar» as ondas lá fóra sózinha... As lições são tão agradaveis, que mlle. não quer naturalmente concluir o curso...

Bersagliere

* * *

Vertiginoso romance! Quinze dias de «flirt», um mez de noivado, e, por fim, sem mais delongas, o casamento!

Ultra-moderno. E surprehendente. Entretanto, mlles. commentando o caso, estranharam a pressa dos noivos.

— Não chegaram nem a se conhecer direito. Parecia que estavam com sisura desatada!

Realmente, até certo ponto, ellas tinham razão. Entretanto, diga-se de passagem, para que elles se conhecessem, não era necessario ficarem noivos oito annos... Mesmo porque ás vezes uma vida inteira de convivencia não é sufficiente para se conhecer bem uma pessoa. Logo, tanto faz estar noivo 15 dias como 15 annos. Demais, aos noivos que se casam dentro de um mez, resta-lhes o recurso raro e encantador: namorar e fazer os seus idilios... depois de casados... E' originalissimo...

PEREGRINO

TROVAS

Meu amor quero jurar-te
Com um beijo prolongado;
Isso se chama, querida,
Affecto synchronizado.

COPACABANA

No Posto 4.

OS TELEPHONES AUTRUMATICOS...

O FREGUEZ — Raios o parta! Não ha meiu di acertare com o diabu do vuraco! Cum franqueza! S'tou inté com saudades dos estupoires das tuluphonistas!

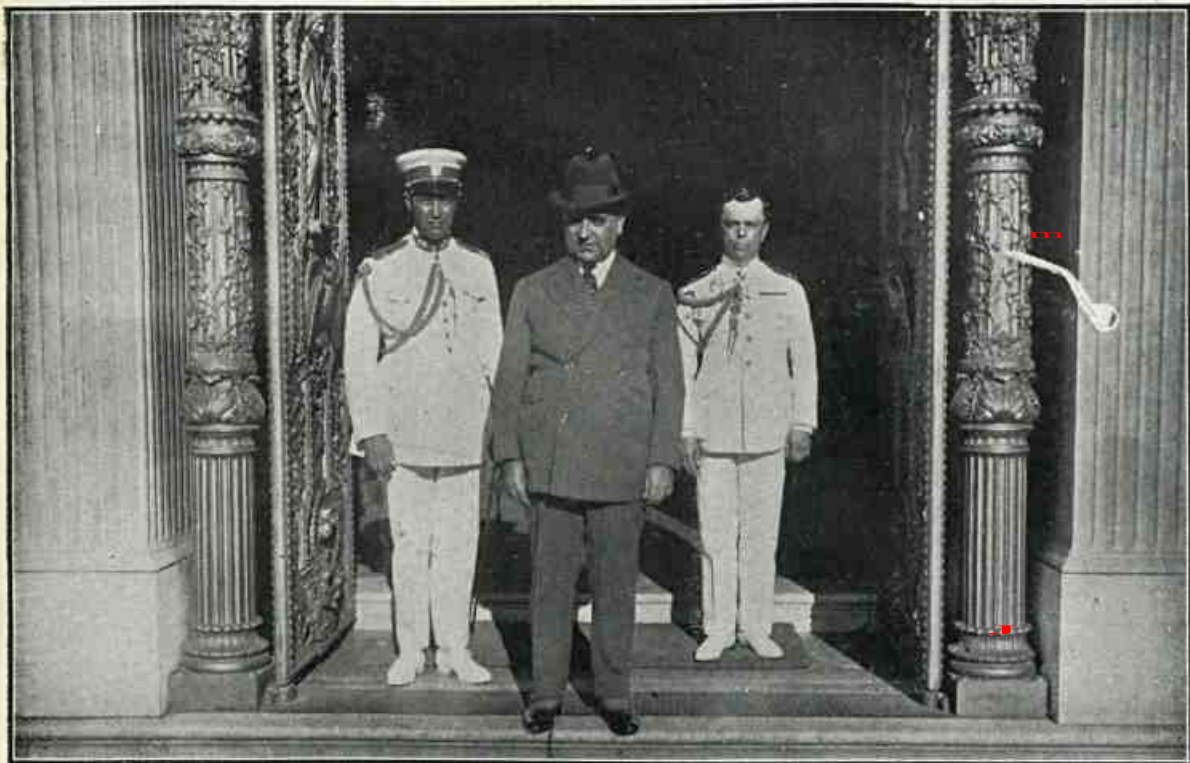
FLUMINENSE FOOT-BALL CLUB

Reveillon de Anno Novo.

SALÃO DO INSTITUTO DE MUSICA

Senhoras e senhoritas que tomaram parte no festival concerto em beneficio do Hospital Evangelico.

— Foi no pic-nic nas Paineiras. Ella quiz se assentar no galho de uma arvores. Mas consegui dissuadil-a.
— Fel-a ver o perigo que correria?
— Não. Disse-lhe que sem occulos não se via bem a paizagem.

PALACIO DO CATTETE

O Dr. Getulio Vargas ao sahir do Palacio depois de ser recebido pelo Dr. Wasington.

COBRAS & LAGARTOS

As cobras e as mulheres fazem mal ao homem desde os tempos de Adão. Emquanto Eva não appareceu, o Paraiso esteve limpo de cobras, sapos, baratas, lagartos e quantos animaes asquerosos e peçonhentos existem no mundo. A mulher abriu as portas do Eden a todos os males. Nem outra coisa era de esperar que acontecesse desde quando se sabe que uma desgraça nunca vem só...

¤ ¤ ¤

Dizem que Eva foi enganada pela serpente... Deliciosa pilheria! Haverá algum animal capaz de enganar a mulher?...

¤ ¤ ¤

A mulher nova tem a elegancia e a flexibilidade das serpentes. Mais tarde, torna-se grossa e lerda como os lagartos, e acaba redonda e feia como um sapo.

¤ ¤ ¤

E' melhor viver com uma cascavel do que com uma mulher de genio. Para o veneno das cascaveis já existe um sôro magnifico...

¤ ¤ ¤

O homem sensato, ao ver uma cobra, não se detem em examinar o feitio de sua cabeça, ou o enervamento das suas escamas para ver se é ou não venenosa. As cobras, como as mulheres, são sempre suspeitas...

¤ ¤ ¤

Ha uma differença fundamental entre as cobras e as mulheres: é que as primeiras só mordem a quem lhes faz mal...

¤ ¤ ¤

Uma cobra a que se tira a peçonha continua a ser cobra para todos os effeitos. Uma mulher sem veneno já não é mulher...

¤ ¤ ¤

E' infinitamente mais facil eliminar uma cobra do que uma mulher. As leis garantem ás peores mulheres do mundo o direito da vida e da liberdade, e entretanto, permittem que se matem as cobras por todos os meios e modos, até mesmo a pau...

¤ ¤ ¤

As mulheres e as cobras, quanto mais bonitas mais peçonhentas... A cobra coral, que é a *«miss»* serpentina, é venenosissima....

¤ ¤ ¤

As cobras accumulam e engrossam a peçonha com jejum prolon-

gado. As mulheres, não: quanto melhor passam, peor ficam...

□ □ □

Fazer sapatos de peles de cobras para as mulheres é despojar um animal relativamente inoffensivo em beneficio do mais venenoso dos animais que ha no mundo...

□ □ □

Ha cobras que só fazem susto: não têm nenhum veneno. Exemplo: a *mussurana* ou cobra preta, que come as cobras venenosas. As mulheres que menos medo nos metem são, ao contrario as mais venenosas... Todas as mulheres são mais ou menos mussuranas: comem-se umas ás outras...

□ □ □

Só existe, em relação ás mulheres, a medicina preventiva isto é: olhal-as com indifferença. Depois da mordedura, a therapeutica é sempre problematica...

□ □ □

A existencia de certas mulheres é uma prova de que a peçonha é uma arma commum ás cobras e ao outro sexo do genero humano...

□ □ □

Se as mulheres trouxessem chocalho como as cascaveis evitar-se-iam muitos males no mundo, principalmente se cada chocalho correspondesse a cada homem enganado por ellas...

□ □ □

E' rarissimo o caso de uma mulher mordida por cobra... As cobras devoram-se, mas não se mordem...

□ □ □

As cobras mordem mas não dizem á sua victima que as amam profundamente...

□ □ □

Todas as cousas terrestres têm a sua utilidade, até as cobras, que se alimentam de insetos e limpam' assim, o campo das lavouras... Só ha uma excepção para essa lei universal: a mulher, que devora a lavoura e multiplica os insectos...

□ □ □

Em relação ao mal que as mulheres têm feito no mundo, o veneno das cascaveis é quasi humanitario...

□ □ □

Uma mulher que envelhece é uma jararaca que perde os dentes...

□ □ □

Ha duas coisas cuja presença denuncia a existencia do oiro: o azougue e a mulher...

□ □ □

As serpentes são venenosas mas todo o mundo sabe que ellas são venenosas... As serpentes levam sobre as mulheres a vantagem da sinceridade da sua funcção, na terra...

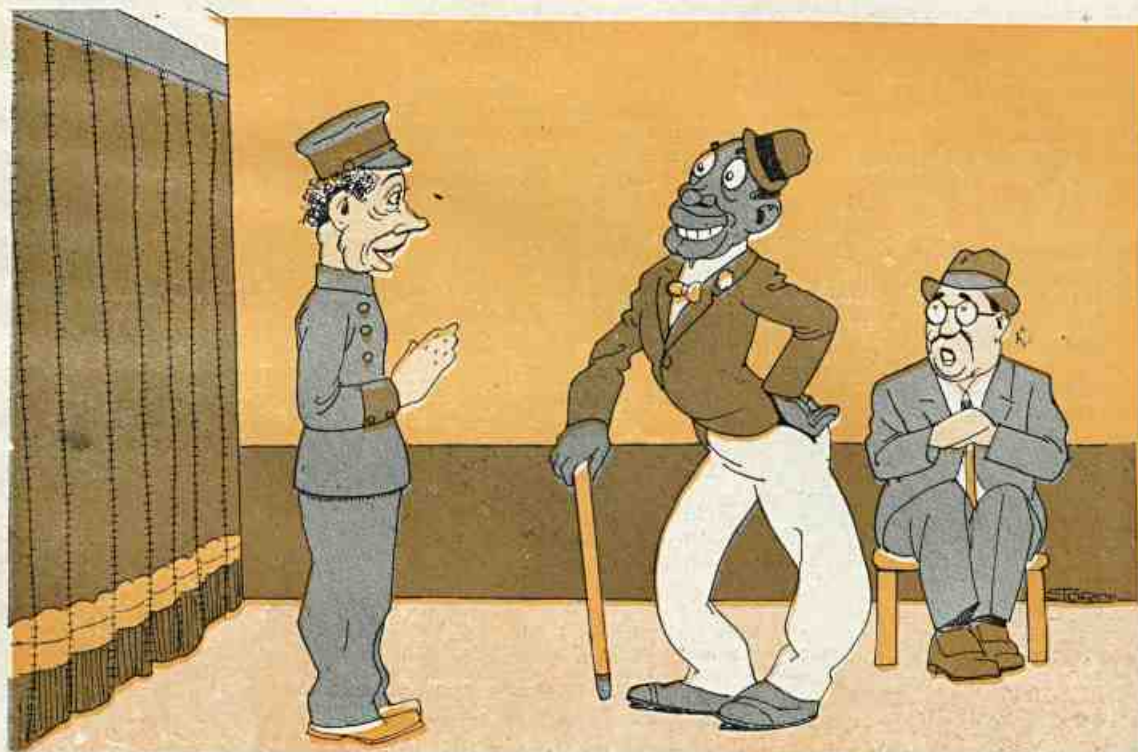
□ □ □

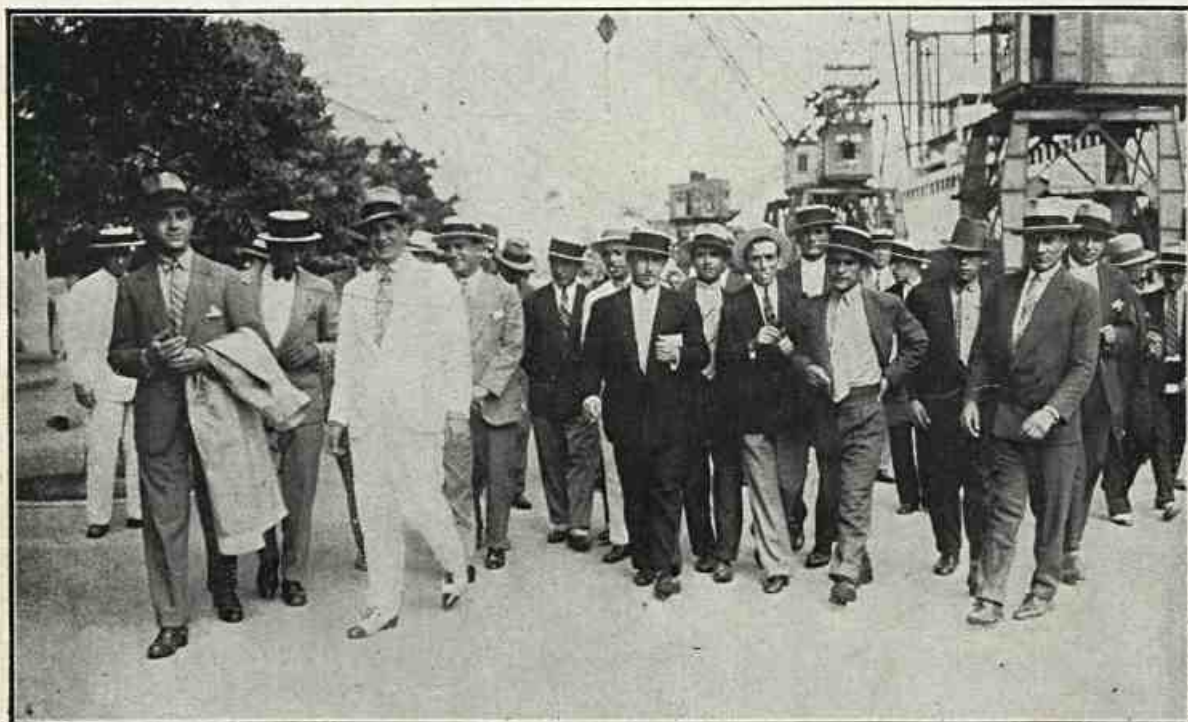
Nas serpentes, salva-se, quase sempre, a pele, que é linda. Nas mulheres, nem isso...

BERILLO NEVES

SOCIEDADE HESPANHOLA DE BENEFICENCIA

Festa offerecida aos Marinheiros Hespanhóes

OS CORRELIGIONARIOS...

O CAPADOCIO — Diga ao Ministro que o Moleque Linguiça lhe quer *fallá*. Trata-se de assumpto politico de importancia, e como os interesses são reciprocos...

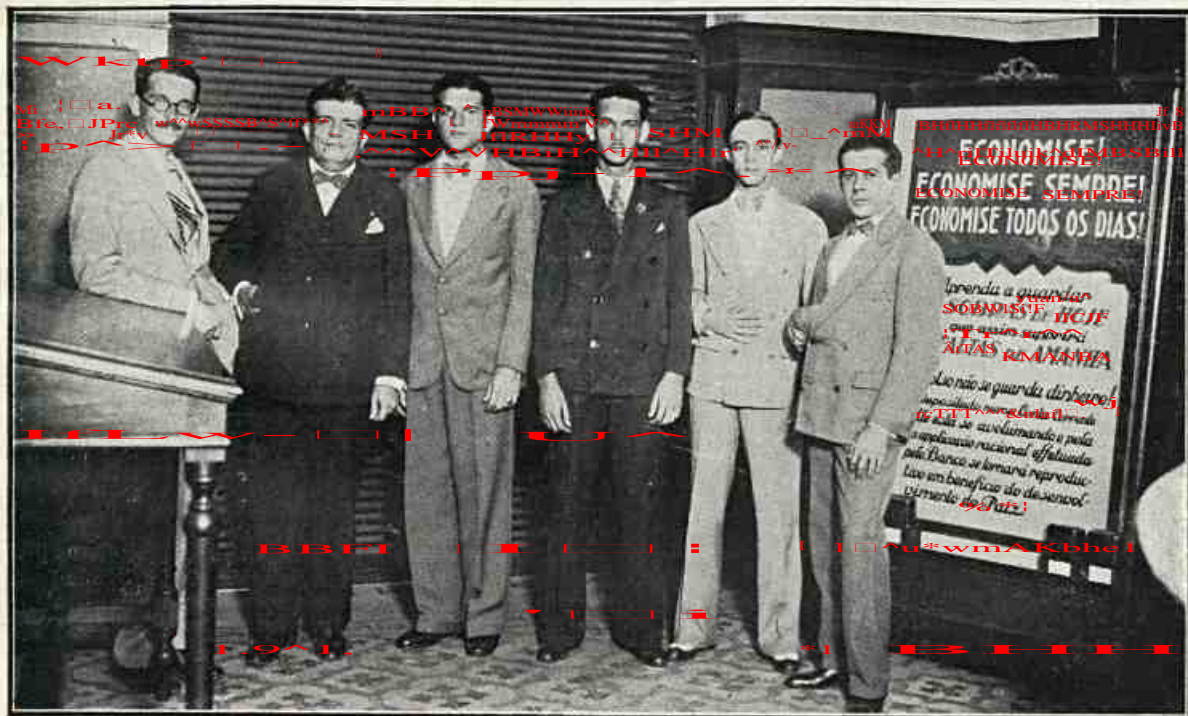
O CONTINUO — Póde entrá, seu Moleque. S. Ex. está á sua espera...

Desembarque no Caes Mauá dos footballers argentinos de Tucuman.

CLUB GYMNASTICO PORTUGUEZ

Revellon de Anno Novo.

A TRAVESSIA DA GUANABARA A NADO

Rogerio de Mello o vencedor, carregado em triumpho.

A sucursal de Frei Caneca e Mem de Sá do Brith Banck

Gerente e auxiliares do conceituado estabelecimento bancario.

BLOCK-NOTES

APOLOGIA DO BOM-HUMOR

E' precizo reagir contra as tentações subtis da tristeza. Mas é precizo sobretudo resistir á fascinação do máo-humor, que em ultima analyse, é synonymo perfeito de má educação. Depois que se inventou a palavra — «neurasthenia», não existem mais pessoas mal educadas no mundo. Entretanto...

Sim, minha linda amiga, é verdade. Eu hontem estava positivamente de máo-humor. Só lhe podia dizer mesmo coisas asperas, banaes e desinteressantes. Você tem toda razão. Evidentemente, eu, hontem, devia dar a impressão de ter dentro de mim a alma intratavel de uma ingleza feia, cheia de «spleen» e de oculos de tartaruga... Mas você, que é muito bôazinha e indulgente, terá sabido perdoar-me aquella intempestiva crise de melancholia e estupidez. Perdoou? Entretanto, sei que com isso dei uma grande prova de máo-gosto, porque, diga-se de passagem, não é lá muito bonito, nem elegante aborrecer os outros com os nossos aborrecimentos... Porque, afinal, que culpa tinha você das minhas intimas contrariedades? Depois, como eu ia dizendo, máo-humor é falta de educação...

Fique, porém, tranquilla, que eu hoje já estou quasi bom... As suas palavras fizeram-me um grande bem. Depois de ouvir a sua voz, minha amiga, eu apoderei-me de um completo bom humor.

Deixe, pois, que eu agora lhe diga algumas palavras de alegria.

VIANNA DO CASTELLO

* * *

A alegria, aquella nossa velha e boa amiga dos dias felizes, voltou a illuminar docemente o meu espirito.

E ha porventura coisa melhor, nesta vida, do que a alegria?

E' ella que nos ensina a arte amavel de ser bons. Só os homens que têm na alma uma grande e serena alegria podem ser sinceramente bons.

E' a alegria, que nos dá no mundo, a illusão de que a vida é bella e boa.

E' a companhia mais salutar e mais amavel que se pode encontrar no mundo. Eu ando agora, pela vida, ao lado de uma alegria feliz e suave — uma alegria que me mostra aos olhos o encanto de tudo, a belleza de tudo, a graça e a bondade de tudo. Para supportar a tristeza monotona destes dias de trabalho e de tedio, minha amiga, só ha positivamente um meio: ficar alegre. Eis o que resolvi fazer. Para esquecer a tristeza, só existe um remedio: amar a alegria.

. · .

Verdadeiramente na face da terra só conheço uma coisa má e nociva: é a tristeza. S. João Chrysostomo, que foi santo e foi sabio, considerava-a peor que o demonio, e aconselhava a fugir della. Eu, hoje, fujo da tristeza. Fujo della como quem foge de um mal voluptuoso e seductor... Porque ella, ás vezes, é tão boa, tão doce: porém é sempre nociva: faz um grande mal ao nosso espirito.

Demais, nestes dias cálidos de sol, a alegria entra no nosso coração sem pedir licença.

. · .

O verão traz-nos para dentro da alma, com um canto bohemio de cigarra, um canto claro de alegria. E traz-nos, ainda, na sua aza leve de oiro, um sorriso bom de felicidade...

E' preciso, pois, estar sempre alegre e feliz. Se o nosso coração está vasio e triste, só uma coisa nos resta fazer: enchel-o com a alegria de um grande amor. Eis ahi o remedio para todos todos os males.

Nos jardins amados de Epicuro, sob o oiro quente do sol, a gente ama a alegria e ama o amor, porque tudo nos diz, com uma voz harmoniosa, que a vida é bella e é boa.

Eu estou hoje muito feliz, minha amiga.

Tenho dentro do coração, com a ternura suave de um doce amor, a graça radiosa de uma doce alegria!

Adeus! No meu jardim, lá fóra, entre perfumes de jasmins e rosas, sorri o oiro novo das acacias. Eu vou para o meu jardim, eu vou para a companhia aromal das minhas flores, porque é entre ellas que eu comprehendo melhor a alegria incomparavel de viver.

PEREGRINO JUNIOR

TROVAS

Perguntei hoje a uma vacca,
Que não me soube dizer,
Quando o preço da manteiga
Vae começar a descer.

Do repertorio telephonico:

— Appareceu agora um verbo novo: *dis-car*.

— E' verdade, mas, depois de *dis-car*... *rilhar* os dentes de raiva pela ligação errada.

VICTOR KONDER

IGREJA DO CARMO

Saimento do corpo do Monsenhor Rangel.

TROVAS

Com grande melancolia
Olho o teu cabello louro;
Promptidão a mais completa.
E diante de mim tanto ouro.

Do repertorio plataformico:

— Então o discurso foi irradiado para todos os pontos do paiz, hein?

— E' verdade. Foi pena que tambem não tivessem irradiado um pouco de champagne.

TROVAS

Em todos os olhos leio
Hoje esta interrogação;
O café volta ou não volta
A ser bebido a tostão?

LARGO DO MACHADO

INSTANTANEO

VENENO DE EVA

— Você já viu que pedantismo da Isabel? Disse que de ora em diante vae assignar-se Elisabeth.

— Seria razoavel, mas si ella se assignasse Elisa Bete.

* * *

— A Zenobia agora dá-se ao luxo de todas as semanas chamar a manicure em casa.

— E' que talvez saia mais barato do que tomar uma cosinheira que evite o estrago das unhas.

Velha Guarda

Do repertorio indumentario:

— Qual será o tecido mais adequado ao verão carioca?

— A meu vêr é o mata-borrão.

TROVAS

Excesso de japonezes
Pelo norte já eu noto;
Queira Deus que lá não haja
Em breve algum terremoto.

Do repertorio apaixonado:

— Lembras-te da minha declaração de amor?

— Pouca cousa tens feito do que promettestc. Hoje vejo que não foi uma declaração, mas uma plataforma.

* * * O «manná» de que os hebreus se sustentaram no deserto perece ser produzido por um arbusto, muito espalhado na região mediterranea austro oriental e na India, e que se chama «alhagi-maurorum». O manná é uma substancia assucarada que exsuda da planta e apparece de manhã nas folhas e ramos, endurecendo sob a forma de grãos.

---

* * * «Al-Hazen» (Abu-Alial Hança-ben-Alhançan) foi um astronomo arabe, do seculo X. Tendo-se gabado de inventar uma machina por meio da qual suspenderia as inundações desastrosas do Nilo e suppriria as inundações insufficientes, o califa Albakem — Biamrallah mandou-o chamar ao Cairo; convencido de que o seu invento falhava em absoluto, fingiu-se doido, para evitar a colera do califa.

---

* * * Nos suburbios de Berlim, em Stoglitz, fizeram a construcção de uma escola toda de vidro — tecto, soalho, paredes, etc. Só os quadros negros são de ardosia e as vigas de ferro. Tem 24 salas amplissimas e sua construcção foi feita de accordo com os relatorios da commissão de hygiene escolar que concluiu que a luz pode combater a tuberculose nas crianças.

---

* * * As fabricas de cerveja do mundo consomem, por anno 4 milhões de toneladas de cevada e 70 mil toneladas de luputo.

A RADIOTELEPHONIA NA ALLEMANHA

O formidavel desenvolvimento tomado pela radiotelephonia nos seis ultimos annos na Allemanha póde ser medido pela quantidade de apparelhos receptores que têm estado em uso, como se vê da estatistica seguinte, agora publicada:

1. de maio de 1923	1500
1. de abril de 1924	10000
1. de abril de 1925	780000
1. de abril de 1926	1205000
1. de abril de 1927	1636000
1. de abril de 1928	2235000
1. de abril de 1929	2826628

* * * No tempo de Benedicto XIV, o papa costumava, depois da missa do Natal benzer uma capa e uma espada e offerecel-as a um dos Principes presentes.

* * * Verdadeiro «homem electrico» é um engenheiro mecanico norte-americano que nos conta o seguinte facto:

«Ha um anno tive casualmente a surpreza de produzir por mim mesmo um estranho phenomeno. Conservara no bolso uma lampada de automovel, de seis velas e doze volts. Segurando-a machinalmente, uma tarde em quarto escurissimo, percebi que dava luz. Intrigou-me o caso, e o reproduzi diversas vezes diante de minha familia. Segurando a lampada com uma das mãos e esfregado a ampola com a outra, o resultado era classico, sobretudo no momento de ruptura do contacto. Reproduzi diversas vezes a experiencia, nem sempre com exito; por exemplo, quando tinha as mãos humidas ou demasiado quentes, não se produzia luz. Interroguei em vão varios technicos electricistas. Ninguem soube explicar-me o phenomeno».

Porque as "estrellas" do cinema nunca envelhecem

Não se verá nunca um defeito na cutis de uma *estrella* de cinema. Ha a considerar que o mais insignificante defeito, ao ser ampliado o rosto na tela, seria tão notavel que elle constituiria uma ruina. Nem todas as mulheres sabem que ellas tambem podiam ter a cutis digna de inveja de uma *estrella* do cinema. Toda a mulher possue, immediatamente abaixo de sua velha tez exterior, uma cutis sem macula alguma. Para que essa nova e formosa cutis appareça á superficie basta fazer com que se desprenda a cuticula gasta exterior, o que se obtem com applicações de Cera Mercolized effectuadas á noite antes de deitar-se. A Cera Mercolized se acha em qualquer pharmacia e custa muito menos que os custosos cremes para o rosto, sendo, em troca, mais efficaz do que estes.

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?

A Astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA E FELICIDADE. Guiando-me pela data de nascimento de cada pessoa, descobriri o modo seguro que, com minhas experiencias, todos podem ganhar na loteria, sem perder uma só vez. Milhares de attestados provam as minhas palavras. Mande seu endereço e 300 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS «O SEGREDO DA FORTUNA». Remetta este Aviso — Endereço: Sr. Prof. P. Tong. Calle, Pozos 1364, Buenos-Aires—Republica Argentina.—«Cite-se CARETA»

*** Um dos mais bellos trabalhos feitos á mão que existem é uma toalha de altar offerecida á igreja da Missão Oxford, em Poplar. Durante dez annos a mulher que a executou e filha trabalharam e, no fim desse tempo, a admiravel figura de Christo, no centro estava quasi completa, faltando só encher o logar do cabello. Nesse tempo, a filha morreu e a mãe serviu-se do cabello della para completar o maravilhoso bordado.

*** Ha dez annos apenas, o cadaver d'um tubarão seria simplesmente enterrado ou queimado na praia, emquanto que, hoje, consegue-se retirar d'elle oleo, (50 kilos por cada tonelada de carne, 90% de pureza) que utilizam os fabricantes de margarina, de sabão, de tintas e que serve ainda para temperar o aço, isto, quando os pescadores das regiões arcticas o não vendem por oleo de figado de bacalhau; obtem-se tambem d'este peixe, barbas que, depois de seccas, se vendem a 10 shilings cada arratel, colla alimentar (isinglass) para o mercado chinez, pigmentos da vesicula biliar, colla insoluvel, couro, uma especie de carneira obtida do intestino grosso, e extractos do baço e da glandula pancreatica, que se applicam na medicina e na industria de cortumes. Como é sabido, os fermentos do pancreas são muito activos. Emfim, dos embryões, entrados nos corpos das femeas, retira-se uma fibra mais resistente do que a seda.

V. Ex. Está Herniado?

Quer obter uma cura Completa e Permanente?

Ensaie Isto Gratis.

Applique-o a qualquer quebradura, que seja antiga ou recente, grande ou pequena e logo V. Sa. estará no caminho da cura. Eis-aqui uma verdade que convenceu a milhares de pessôas.

SE ENVIA GRATIS COMO PROVA.

Roga-se aos herniados, homens, mulheres, creanças mandarem vir uma prova deste maravilhoso remedio estimulante que nada lhes custará a elles.

Basta friccionar com este remedio os musculos ao redor da abertura herniada para que seguidamente estes principiem á se pôrem mais duros, até que a abertura se cerre natural e gradualmente e que em fim, o uso da funda não mais se torna necessario.

NÃO OLVIDE PEDIR ESTE ENSAIO GRATIS A TODOS.

Se fôr por acaso que a sua quebradura não muito lhe moleste, isto não é razão para V. Sa. sempre se expôr ao incommodo da funda. PORQUE SOFFRER MAIS ESTE FUNESTO MAL? Porque correr o perigo da Gangrena? e outros males semelhantes que provêm frequentemente duma hernia, pelo momento de pouca importancia, mas que poderá ser das que subitamente deixam muitos sobre a mesa das operações.

Ha muitas pessoas que correm diariamente perigos parecidos sem sabel-o, justamente porque as suas hernias não lhes molestam e que não lhes impedem de fazer as suas occupações diarias.

Escreva-nos em seguida, enchendo o coupon abaixo.

GRATIS NOS CASOS DE HERNIA.

W. S. Rice, Ltd., (S. 1255),

8 & 9, Stonecutter St., London, E. C. 4, Inglaterra

Sirva-se enviar-me uma amostra gratuita de seu remedio estimulante para a hernia.

NOME..............................

DIRECÇÃO..............................

ESTADO..............................

C. — Rio de Janeiro

Para a escola...

Os paes sensatos animam os seus filhos a comer Quaker Oats todas as manhãs.

Dá-lhes superabundancia de energia. Fortifica-os contra a fadiga durante as horas da manhã, quando o trabalho escolar é mais custoso. Fornece-lhes com fartura os verdadeiros elementos exigidos pela natureza para um desenvolvimento forte e resistente.

Quaker Oats tem um delicioso sabor de nozes, apreciado por milhões de pessoas em todo o mundo. Sirva-se Quaker Oats todos os dias. É um alimento saudavel e nutritivo para toda a familia.

Quaker Oats

Empregado a principio como hemostatico, o sôro de cavallo. contendo 0,25% de cresol para sua conservação, apresenta grandes vantagens no tratamento das queimaduras de qualquer natureza.

Na opinião dos autores, são estas as vantagens; 1ª, ausencia de cicatriz; 2ª, rapidez na formação de nova epiderme; 3ª, ausencia de dôr; 4ª, previne a infecção; e 5ª, evita a toxemia, impedindo a absorção de toxinas.

A applicação do sôro é feita com um pulverizador (Sapray), duas vezes por dia, removendo-se prévíamente os tecidos mortificados e lavando-se a ferida com solução salina. Applicado o sôro, cobre-se a região com impermeavel de borracha.

Nos casos de queimaduras extensas, podem-se fazer tres a quatro curativos diariamente.

*** O anno que ora começa é:

1930 — do calendario Gregoreano.
1930 — do calendario Juliano; começou a 14 de Janeiro de 1929 do calendario Gregoriano.
1348 — da Hegira, calendario musulmano.
2683 — da fndação de Roma, segundo Varron.
5690 — da éra dos Judeus.
6643 — do periodo Juliano.

*** Na praça de Santa Maria del Fiore, ha uma porta de bronze, obra de Lourenço Ghiberti, que é uma das mais bellas portas do mundo. Sua construcção durou 30 annos e é tão linda que Miguel Angelo disse que era ella digna de ser a «Porta do Paraiso».

---

acalma rapídamente as

DÔRES DE CABEÇA

e não ataca o coração
nem causa sôno ou
sensação de calor.

Tubos de 10 e 20 tabl. de 0,4 gr.

O TONICO MAIS EFFICAZ

Para casos de Neurasthenia, Melancolia, Exgottamento Physico e Mental.

A PSYCHOLOGIA DO TRABALHO

Não ha negar a influencia reciproca entre o espirito e a materia. A lassidão é a consequencia fatal da actividade constante e é preciso um novo estimulo, um impulso energico para fazer o trabalho retomar a sua curva ascendente. Muitas vezes, porém, este estimulo, que faz de novo vibrar as nossas forças physicas e mentaes, precisa ser despertado por meios artificiaes, para que o corpo não se arraste numa lethargia improductiva.

KOLA CARDINETTE, este grande revigorador dos nervos, é este estimulante activo que restabelece o equilibrio entre a mente e a materia.

KOLA CARDINETTE, o tonico do systema nervoso central, reconforta as forças cerebraes exhaustas pelo trabalho excessivo, e excita as funcções organicas abatidas.

KOLA CARDINETTE, contribue para que a curva do nosso trabalho fique traçada no grafico da nossa vida em linha ascencional.

UNICOS CONCESSIONARIOS

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

OUVIDOR, 98
Rio

S. BENTO, 35
SÃO PAULO